

## **Drogas na adolescência: a realidade dos estudantes da EE João Bosco Ramos de Lima- 8º ano do ensino fundamental II, município de Marañ/AM**

### **Drugs in adolescence: the reality of students at EE João Bosco Ramos de Lima- 8th grade of elementary school II, municipality of Marañ/AM**

---

**Wainé Rodrigues Pessoa**

*Professor da Rede Estadual SEDUC, em Manaus -Amazonas. Licenciado em Educação Física – UFAM; Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Unades, Paraguay; Doutorando em Ciências da Educação – Universidade Del Sol- Undes, Paraguay*

ORCID: 0000-0001-83280850

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.5

## RESUMO

A utilização e consumo de drogas são apontadas como uma das principais preocupações da sociedade e a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção e a promoção da saúde. No entanto, pairam dúvidas e incertezas sobre o papel que a educação escolar pode assumir nesse tema e sobre as possibilidades das ações preventivas que professores devem empreender. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância das ações Pedagógico-Educativas sobre o uso, consequências e prevenção das drogas na Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, localizada no município de Maraã/ AM, compreendidos durante os anos de 2020 a 2021. A metodologia utilizada foi: revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva que foi realizada através de livros, leitura e análise de artigos científicos nacionais e internacionais, trabalhos de conclusão de curso por meio de consultas nas bases de dados eletrônicos, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo revistas eletrônicas especializadas na área e observação direta com entrevistas a demanda pesquisada.

**Palavras-chave:** escola. prevenção. uso abusivo de drogas.

## ABSTRACT

The use and consumption of drugs are identified as one of the main concerns of society and the school has been considered a privileged space for the development of prevention and health promotion. However, there are doubts and uncertainties about the role that school education can play in this issue and about the possibilities of preventive actions that teachers should take. The present study aims to analyze the importance of Pedagogical-Educational actions on the use, consequences and prevention of drugs in the State School. João Bosco Ramos de Lima, located in the municipality of Maraã / AM, from 2020 to 2021. The methodology used was: bibliographic, qualitative and descriptive review that was carried out through books, reading and analysis of national and international scientific articles, course conclusion works through consultations in electronic databases, Pubmed, Virtual Health Library, including electronic journals specialized in the area and direct observation with interviews of the researched demand.

**Keywords:** school. prevention. drug abuse.

## INTRODUÇÃO

O tema escolhido compreende o estudo do uso de drogas por adolescentes contemplando a realidade dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, pertencentes à Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, município de Maraã/AM compreendidos entre os anos de 2020/ 2021.

Com a finalidade de responder ao problema observado na escola, focou-se no objetivo principal que é analisar a importância das ações Pedagógico-Educativas sobre o uso, consequências e prevenção das drogas no campo de estudo escolhido.

A utilização de drogas pelo homem está relacionada a fatores como religião e cultura, e seu uso atualmente, é universal e democrática, ultrapassando os limites da globalização, gênero

e classe social. Desta forma a droga tem impactado não exclusivamente na saúde das pessoas, mas também na economia, na educação, na segurança pública, no meio político, entre outros (ASINELLI-LUZ, 2000).

Segundo Sielski, (1999), “os primeiros registros disponíveis, nos confirmam que todos os povos primitivos fizeram uso de drogas e medicamentos, principalmente vegetais, para o alívio e o tratamento dos seus enfermos”. A história revela que na Grécia Antiga a utilização de drogas era empírica, com finalidade terapêutica, e inúmeras vezes o homem não sabia diferenciar entre dose terapêutica e dose letal (SIELSKI, 1999).

O trabalho traz também em seu bojo os objetivos específicos, como:

1. Explicitar as contribuições dos projetos de intervenção para combater e prevenir o uso de drogas em alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental II;
2. Especificar de que maneira o uso abusivo de drogas ilícitas afetam a vida escolar dos estudantes.
3. Identificar as razões que levam os estudantes a experimentar as drogas pela primeira vez.

A pesquisa se torna relevante no contexto educacional e social devido à realização de estudos mais abrangentes, pois possibilitará um aprofundamento melhor sobre a utilização de drogas na escola e as formas de prevenção.

Dentro dessa visão, a problemática investigada se dá no âmbito do Ensino Fundamental II da Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, onde a utilização de drogas constitui um grande desafio para os educadores. Para consolidar estas perspectivas, pontua-se com as seguintes perguntas específicas:

1. Quais as contribuições dos projetos de intervenções para combater e prevenir a utilização de drogas em alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental II, na Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã/AM; compreendidos entre os anos de 2020-2021?
2. De que maneira o uso abusivo de drogas ilícitas afeta a vida escolar dos estudantes da Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-AM compreendidos entre os anos de 2020-2021?
3. Que tipos de drogas ilícitas que os estudantes já tiveram contato, e os motivos que os levaram a experimentar pela primeira vez.

Justifica-se que na atualidade são muitos os desafios impostos na área educacional e, conseqüentemente familiar, no que diz respeito à formação e a educação dos estudantes. Logo, a presente pesquisa surgiu da necessidade de abordar e discutir em sala o tema “Drogas Lícitas na Escola”, pelo fato de se presenciar acontecimentos cotidianos e inesperados, envolvendo educando e comunidade escolar, visto que, muitas vezes, percebe-se o despreparo de educadores, pais e equipe pedagógica e diretiva. Sabe-se que a utilização de substâncias psicoativas é uma prática universal, cuja história acompanha a própria história da humanidade, existindo desde antigamente em todas as culturas e religiões (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

O fato de as drogas estarem presentes no cotidiano da sociedade, por si só já constitui

um problema. Seja o uso precoce ou com a maturidade, elas alteram a forma como o indivíduo se conecta na sociedade, trazendo transtornos na sua relação com os demais.

Para Pedrosa; Costa; Citó; *et al.* (2015), as instituições educacionais se tornam os locais mais visados para que ocorra o desenvolvimento de estratégias para a prevenção do uso indevido de drogas, juntamente com o controle no que diz respeito ao comportamento no meio juvenil.

Para atingir os objetivos da pesquisa deve-se considerar a possibilidade de realização da investigação levando em conta os recursos humanos, econômicos, apoio logístico e o tempo, para assim poder analisar os estudos em tempo previsto, com a participação e colaboração dos sujeitos envolvidos utilizando métodos e técnicas de maneira adequada. Para o estudo proposto, deverão ser considerados os problemas políticos, éticos e culturais.

A pesquisa se deu em uma escola estadual na cidade de Maraã, situado na Região Norte do Brasil. O município de Maraã, localizado no interior do estado do Amazonas, zona noroeste de Manaus, capital do estado, distando desta cerca de 615 quilômetros. Sua população, estimada pelo IBGE em 2021, era de 18.298 habitantes, sendo assim o quadragésimo quarto município mais populoso do estado do Amazonas e o mais populoso de sua microrregião.

A cidade de Maraã é banhada pelo famoso e caudaloso Rio Japurá, que perpassa o município de um extremo a outro. A historicidade do município se prende a uma aldeia denominada de Tefé, a qual foi fundada exatamente, no fim do século XVII. A cidade de Maraã foi criada pela Lei Nº 96, de 19 de dezembro de 1955, quando o distrito de Maraã - que integrava o município de Tefé - foi subdividido dando origem a dois novos municípios: Maraã e Japurá, criados pela mesma lei. O município foi instalado em 7 de maio de 1956, sendo seu primeiro prefeito nomeado Atlântico Alves da Mota. A origem do nome 'Maraã' vem do igarapé do mesmo nome, próximo a cuja foz, no Japurá, está situada a sede do município (IBGE, 2021).

Portanto, a presente dissertação traz em seu contexto a reflexão sobre a necessidade de discutir sobre o uso abusivo de drogas na escola, bem como a importância das ações Pedagógico-Educativas, sobre o uso, consequências e prevenção das drogas na Escola.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Drogas, consequências graves na saúde do adolescente**

Desde muitos anos atrás, a sociedade vem sofrendo graves consequências por conta da utilização de drogas, gerando problemas sérios para a saúde pública. Segundo Tatagiba (2016), a Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza as drogas como uma entidade química capaz de favorecer e desfavorecer o sistema biológico do corpo humano. Essas drogas são capazes de modificar o comportamento das pessoas quando chegam ao sistema nervoso central.

Para Mendes (2014), dentre as drogas mais utilizadas nos dias atuais estão: a maconha, o crack e a cocaína. A maconha é bastante conhecida por seus efeitos psicoativos e suas propriedades medicinais, além de ser a que causa menos risco de óbito. O crack, por sua vez, pode ocasionar problemas respiratórios gravíssimos por estarem ligados diretamente ao ataque em pulmões, causando ao ser humano asma, tosse, hemorragias, perda de peso e edemas pulmonares. Pesquisas também apontam que cerca de 87% das pessoas que ingerem o crack

tem maior propensão à manifestações violentas. Já a maconha, apesar de ser uma substância natural extraída de folhas da *Erythroxylon Coca*, atua fortemente no sistema nervoso. Sua durabilidade no organismo fica em torno de dez a trinta minutos, provocando nesse tempo euforia, sensação de onipotência e termina com uma profunda depressão. Por seu tempo de atuação ser curto ela acaba causando no usuário perigos como atrofia cerebral, derrames, ataques cardíacos e elevação da pressão arterial.

Ainda no mesmo pensamento do autor, esses três tipos de drogas, além do cigarro, o álcool e até mesmo remédios farmacêuticos, são apenas algumas das substâncias ingeridas pelos adolescentes que procuram um prazer momentâneo, e acabam acarretando em sérios danos de intensa dependência química. A luta contra elas, na maioria das vezes, é muito delicada e as consequências irreversíveis.

Podemos afirmar que as drogas acompanham o homem desde tempos remotos. Estudiosos afirmam que a maconha, por exemplo, era conhecida há mais de 5000 anos antes de Cristo – papiros dão conta que os chineses, naquela época, a utilizavam para extrações de dentes, colocando um macerado da planta sobre o dente afetado até a insensibilização e depois era realizado a retirada. Acredita-se que o chá com que Helena (conhecida na história como Helena de Tróia) fez seu marido, o rei Menelau dormir, o Nephente, nada mais era que um chá feito com folhas de maconha, e quando este acordou, Helena já estava a caminho de Tróia com o príncipe Páris, o que ocasionou a famosa “Guerra de Tróia”. Há muitos séculos os asiáticos vincularam o ópio ao misticismo reinante; os hindus, mil anos a.C. consideravam a maconha uma planta sagrada; em Roma, de 49 a 44 a.C., os festins de César eram regados com a consumação de drogas alucinantes; no século XI.

No Peru, os derivados da coca, extraídos da folha do seu arbusto, eram usados como estimulantes. Os indígenas dos Andes seguiam rituais religiosos de uso, que permitiam aos mensageiros obrigados a correrem a pé enormes distâncias, que também mascassem as folhas juntamente com cinza, para suportarem a longa jornada.

Quando os espanhóis chegaram ao México, segundo Karlene (1988), constataram que os astecas, não somente veneravam alguns deuses, mas também uma planta chamada peiote, também conhecida como a carne dos deuses. Esse cacto natural dos escaldantes desertos do México, provavelmente, foi buscado como alimento, mas, com a descoberta de suas propriedades secretas (alucinógenas) foi venerado junto aos demais deuses da época.

A maconha e suas variedades como o haxixe (resina que envolve as inflorescências, em que se concentra uma porcentagem muito maior do princípio psicoativo, o tetrahydrocannabinol) e a marijuana, crescia nas demais distintas regiões, tendo sido lembrada por Homero, que falou sobre a embriaguez a que se entregavam os citas (povos nômades do norte da Europa), inalando os vapores do cânhamo. Diz-se que a palavra assassino parece originar-se do árabe Hashishin, que seria literalmente usuário de hashishe, isto porque uma temida seita do Oriente, no século XI, comandada por Hassan-Ibn-Sabhad, tinha por hábito utilizar o haxixe antes das batalhas contra seus inimigos, principalmente os cristãos combatendo-os com incrível ferocidade. Eram conhecidos como hashishens corruptela que derivou até nós como assassinos (BUCHER, 1996).

Nos anos 50, os progressos da química propiciaram a elaboração de drogas sintetizadas em laboratórios clandestinos, fazendo com que drogas do Oriente viessem para o Ocidente,

transformadas do seu estado nativo para comprimidos, cápsulas, pasta, pó e líquidos.

Na América do Sul, nesta mesma época, ocorreu o crescimento da produção das matérias-primas necessárias à formação geral da droga sintetizada. No fim dos anos 60, a maconha surgiu na América do Norte, determinando um novo comportamento nos jovens, tanto social e religioso quanto político, conduzindo os acertos enfrentamentos com os governos. Mas, foi nos anos 70 a explosão de consumo das drogas, determinando o surgimento da “máfia internacional”, e disse minando o consumo de LSD, maconha e psicotrópicos, juntamente com a filosofia “hippie”. No final dessa década, avultava a utilização da cocaína (BUCHER, 1996).

Quando do surgimento do crack, em meados dos anos 80, nos Estados Unidos, devido a inúmeras mortes, dá-se início a grandes campanhas antidrogas com perseguições a traficantes, destruição de plantações de coca, fiscalizações alfandegárias nos aeroportos e apreensões de quantidades consideráveis de entorpecentes. Hoje, nos EUA, as drogas ilegais precisam estar catalogadas para serem apreendidas. Já os anos 90 caracterizaram-se pela expectativa da vitória da sociedade moderna contra o flagelo das drogas. Segundo a Organização Mundial de Saúde-OMS (2011), “toda substância, natural ou sintética, que introduzida num organismo vivo, modificar uma ou mais de suas funções” é considerada droga.

Portanto, medicamentos, substâncias de aplicação na vida diária moderna, substâncias que transformam hábitos sociais do ser humano ou ocasionam abuso e dependência e são ilegais, são considerados DROGA.

## **As drogas na adolescência: papel preventivo das escolas**

Conforme Unodoc (2018), o Relatório 2018 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, a falta de prescrição de medicamentos não medicinais vem se tornando uma das maiores ameaças da saúde pública atualmente. Os opioides, que são medicamentos com efeitos farmacológicos capazes de agir como analgésico e sedativo no usuário, são responsáveis pelos maiores danos e distúrbios na sua utilização.

O Relatório da Unodoc (2018) ainda relata que a consumação de drogas derivadas de ópio no Brasil é o maior em toda a América do Sul. Um exemplo é a heroína. Há uma média de 600 mil usuários no país e isso faz com que essa realidade da sociedade brasileira se torne um fato extremamente agravante, uma vez que a mesma sociedade não se encontra apta e preparada para lidar com esse aumento. Trabalhos multiprofissionais e intersensoriais são realizados para tentar amenizar danos causados na população.

Segundo Rosa (2013), a utilização de drogas é existente desde os tempos primórdios, os primeiros relatos do uso de solventes surgiram por volta dos anos 50 e conseqüentemente a facilidade de acesso para os adolescentes. Nos anos 60, movimentos ganharam força para o uso de substâncias químicas, ocupando desde então grande parte do cenário internacional.

Segundo Canavez *et al.* (2010), a transição da fase infantil do ser humano para a fase adulta exige grandes modificações, tanto na área física quanto na psíquica, logo percebe-se, que é a fase mais importante para a formação e maturação do indivíduo.

Para Silva (2011), a fase da adolescência é a mais instável de uma pessoa, cheia de questionamentos e busca pela própria identidade. Qualquer interferência dos pais ou outros

responsáveis é considerada invasiva, não é bem vinda para eles que estão a procura de sua liberdade e autoafirmação. É a fase mais delicada e crítica que tem.

Na visão de Rosa (2013), os hábitos dos jovens em adotar condutas que não são saudáveis, pode interferir e causar sérios danos futuros para a saúde. Os adultos devem ensiná-los, sem serem autoritários, e indicar o caminho da responsabilidade, para que escolhas arriscadas não sejam tomadas.

Segundo Carlini *et al.* (2010), um estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, foi comprovado que dos adolescentes de 12 a 18 anos, 42,4% e 9,6%, relataram o consumo de álcool e tabaco. Quanto a drogas ilícitas, 25,5% experimentaram pelo menos uma vez na vida. Com uma média realizada para o primeiro uso de cigarros, a idade de 14,7 anos foi alcançada e 15,8 anos para o primeiro uso de álcool.

Para Souza *et al.* (2015), a implementação de ações que garantam a proteção e o direito dos adolescentes é indispensável para diminuir os riscos sociais. A Lei n. 8069/90 no Art.242 do Estatuto da Criança e do Adolescente, institui a doutrina de proteção integral, incluindo a proteção contra o uso de substâncias psicotrópicas com a proibição de vendas que interferem na saúde física e psíquica de ambos. O Art.100 dispõe sobre as necessidades pedagógicas, e o Art. 101 abrange o apoio, orientação e tratamento contra o uso de drogas e álcool. Portanto, se torna fundamental implementar programas voltados para dar a assistência que essas crianças e jovens precisam, até mesmo para diminuir riscos de envolvimento com o tráfico, uma vez que esse se torne um dos meios de custear sua dependência química.

Com base na análise de Rosa (2013), a instituição educacional tem o papel de promover acesso aos saberes, além de promover espaços para formação e informação, com um método de posicionamento crítico frente a realidade que está sendo inserida. As instituições também devem resolver as problemáticas existentes, juntamente com a sociedade.

Segundo Mendes (2014), uma pesquisa divulgada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a escola é o local que os adolescentes mais associam a utilização de drogas. Em 340 escolas, 40% dos alunos relataram presença de drogas nas proximidades escolares e 30% relataram o uso dentro da própria instituição. Isso comprova os primeiros contatos com o mundo das drogas dentro da sociedade.

Para Dalbosco *et al.* (2013), as atividades realizadas na instituição escolar possibilitam o diálogo entre os jovens e a sociedade. Com isso, o ambiente escolar se torna um espaço fecundo para a concretização de atividades de prevenção pela razão de apresentar diferentes contextos culturais, históricos e regionais na vida educacional da criança e do adolescente.

## **METODOLOGIA**

Calcado na discussão apresentada nos capítulos anteriores, torna-se condição necessária que se estabeleça uma forma para trazer o rigor científico para esse trabalho.

Nesse ponto, o valor da discussão citada atrela-se ao conjunto de procedimentos necessários para sua execução para ser considerada de valor científico. Para tanto, o presente capítulo estrutura-se para explicar o tipo de pesquisa desenvolvida, os instrumentos de captação

de dados, sua abrangência e validade do ponto de vista de uma neutralidade do investigador.

Segundo Lakatos e Marconi (2004):

“O conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda “forma de existência que se manifesta de algum modo” (Trujillo, 1974:14). Constitui um conhecimento contingente, pois suas preposições ou hipóteses têm a sua veracidade ou falsidade conhecida através da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final e, por este motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente”.(Lakatos e Marconi 2004 p. 80)

No tangente ao aspecto epistemológico, o trabalho desenvolvido configura-se como uma pesquisa. Gil (2002), afirma que uma pesquisa pode ser definida de seguinte maneira:

“O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

Trata-se, sobretudo, de um processo que engloba desde a formulação pertinente da premissa até a apresentação idônea dos resultados.

Conforme Yin (2001), destaca que não existe um método definitivo ou superior. Deve-se buscar uma adequação entre método, objetivo e as condições as quais a pesquisa será desenvolvida. Quanto ao tipo, Robert Yin indica que pesquisas cuja medição precisa venha a validar a hipótese do investigador sejam classificadas como quantitativas, e pesquisas derivadas de observações e estudos cujos resultados se expressem melhor, não por dados sobre quantidades, mas pela significância de seus dados, sejam classificadas como qualitativas. Pesquisas quantitativas tendem a ser utilizadas em situações em que tudo seja quantificável e demandam conhecimento e emprego de técnicas e métodos estatísticos

Nas palavras de Bervian, Cervo e da Silva (2007) apontam que uma pesquisa pode ser classificada ainda segundo seus objetivos como bibliográfica, descritiva ou experimental, enquanto Dankhe (1986, *apud* SAMPIERI) classifica-as como exploratória, descritiva, correlaciona e explicativas. Gil (2002) ressalta que pesquisas exploratórias ou experimentais buscam gerar mais conhecimento sobre determinado assunto em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, facilitar a delimitação de temas de pesquisa ou descobrir novos olhares sobre determinados temas. Já pesquisas descritivas, segundo Marconi e Lakatos (2004) objetivam conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. Gil (2002) afirma que esta “[...] tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Pesquisas qualitativas de cunho exploratórias/experimentais e descritivas são as que, geralmente, são efetuadas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Suas premissas e hipóteses tendem a mudar e serem refinadas durante o processo de investigação, a medida que o pesquisador se encontra imerso no ambiente de seu público de estudo e passa a

tomar conhecimento de seus códigos e aspirações. Tais ocorrências se devem, em grande parte, ao fato de o pesquisador entender os códigos e os fatos por um prisma pessoal e com a maior abrangência possível, quase holístico. Nas palavras de Creswell:

“os estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises [...]. O pesquisador usa um raciocínio complexo, multifacetado, interativo e simultâneo” (CRESWELL, APUD DIAS 2010 p.67).

Segundo Creswell (2010) ainda ressalta que dentro da pesquisa qualitativa no campo prático/social, o pesquisador pode seguir entre 5 formas de abordar o tema escolhido: a etnografia, a teoria fundamentada, o estudo de caso, a fenomenologia e a narrativa, descritos por Creswell da seguinte maneira:

- Etnografia é uma estratégia de investigação em que o pesquisador estuda um grupo cultural intacto em um cenário natural durante um período de tempo prolongado, coletando principalmente dados observacionais e de entrevistas (Creswell, 2010).
- Teoria fundamentada é uma estratégia de investigação em que o pesquisador deriva uma teoria geral, abstrata, de um processo, ação ou interação fundamentada nos pontos de vista dos participantes. Esse processo envolve o uso de muitos estágios da coleta de dados e o refinamento e a inter-relação das categorias de informação.
- Estudos de caso são uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos
- Pesquisa fenomenológica é uma estratégia de investigação em que o pesquisador identifica a essência das experiências humanas, com respeito a um fenômeno, descritas pelos participantes. O entendimento das experiências vividas distingue a fenomenologia como uma filosofia e também como um método, e o procedimento envolve o estudo de um pequeno número de indivíduos por meio de um engajamento extensivo e prolongado para desenvolver padrões e relações significativas.
- Pesquisa narrativa é uma estratégia de investigação na qual o pesquisador estuda as vidas dos indivíduos e pede a um ou mais indivíduos para contar histórias sobre suas vidas. Essas informações são, com frequência, recontadas ou re-historiadas pelo pesquisador em uma cronologia narrativa.

Na maioria dos casos, a validade de uma pesquisa não é facilmente comprovada. Na pesquisa qualitativa, problemas como a validade científica do estudo ou o caráter subjetivo/objetivo do investigador são constantemente trazidos à baila. Já que o pesquisador está imerso no processo de produção de conhecimento, torna-se impreterível que o mesmo reconheça a subjetividade inerente ao processo, no sentido de estabelecer uma objetividade.

A metodologia empregada neste estudo é uma pesquisa de campo, trata-se de uma pesquisa de natureza quali/quantitativo e descritiva, onde se utilizou dados do processo produtivo já existente. Conforme Sampieri, Collado, Lucio (2013), empregou-se a abordagem quali/quantitativo, uma vez que se investigou o uso abusivo de drogas por adolescentes em fase escolar. Assim na abordagem quantitativa teve-se que se ocupar de critérios para a representação numérica dos fenômenos, estabelecendo critérios matemáticos para causa e efeito, sendo objetivo do pesquisador classificar, ordenar ou medir as variáveis para descrevê-las ou mesmo para estabelecer associações entre elas (GIL, 2017). Na abordagem qualitativa utilizou-se de observação direta entrevista para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação.

O caráter do estudo é descritivo e teve como propósito observar, descrever e documentar aspectos de uma situação, assim como relações entre variáveis sem tentar inferir conexões

causais.

Para Estelbina Miranda Alvarenga, (2014) a entrevista semiestruturada é utilizada em uma investigação de enfoque misto. O entrevistador pode dispor de um guia, mas tem a liberdade de mudar a ordem das perguntas ou de se aprofundar em algum tema de interesse da investigação.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Realizou-se uma busca no site de artigos científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando sequências de palavras. O período dos artigos pesquisados foi entre 2018 a 2022 (publicações dos últimos 05 anos).

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência. Quanto à natureza da linha de pesquisa desenvolveu-se numa relação entre Currículo, Ensino e Sociedade, uma vez que traz a extensão de um problema social crescente para o contexto escolar implicando empecilhos no processo de escolarização dos alunos.

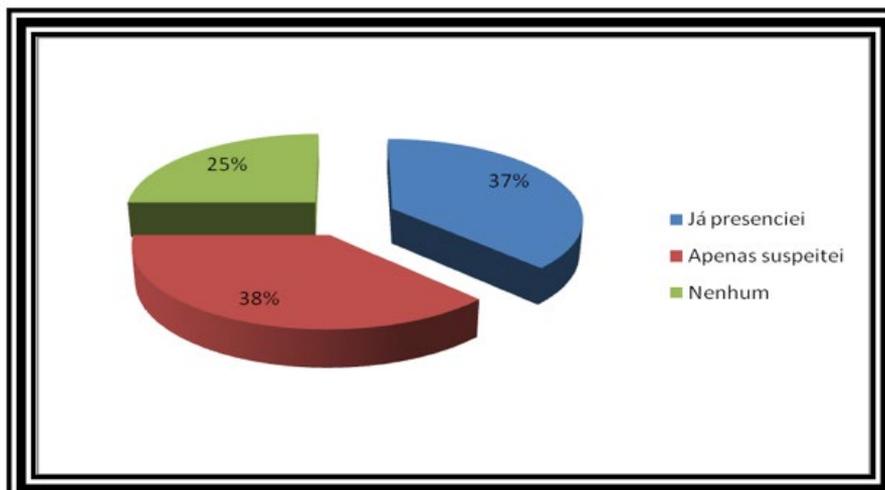
E a amostra é o processo de selecionar uma parte representativa da população para ser estudada. Portanto a população a ser estudada envolverá os docentes e os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, do turno matutino e vespertino, totalizando 70 adolescentes, (08) professores, (01) Pedagogo e (01) Gestor.

## RESULTADOS

Essa pesquisa analisou a importância das ações pedagógico-educativas sobre o uso, consequências e prevenção das drogas na referida escola. Alguns docentes relataram que nesta fase de adolescência existe maior vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. É a idade das descobertas, da curiosidade, nesse sentido foram apontados vários fatores que podem estar relacionados a este consumo, como: fase da vida, como a sensação juvenil de onipotência, problemas familiares como a desestrutura familiar e social, e o sentimento de busca de novas experiências.

Os resultados da pesquisa serão apresentados através de gráficos e de forma descritiva através de relato dos professores.

**Gráfico 1 - Durante toda sua experiência profissional você já presenciou, suspeitou ou não presenciou o uso de drogas no ambiente escolar?**



**Fonte: próprio autor/2021**

Mediante ao exposto, o gráfico 1 retrata que 25% dos entrevistados responderam que nenhuma vez presenciaram o uso de drogas pelos discentes, 37% responderam que sim e 38% apenas suspeitaram. Segundo os professores que deram respostas afirmativas, este consumo ocorre de duas a três vezes durante a semana.

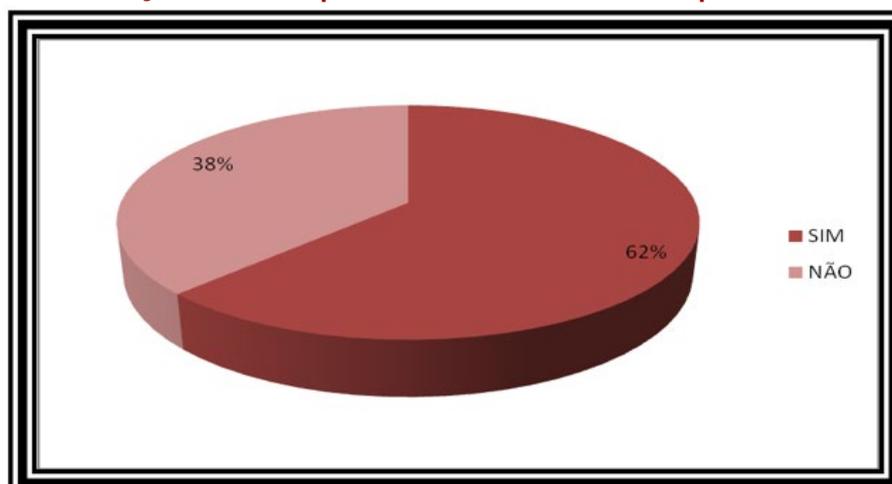
Evidente que os usuários poderão apresentar um comportamento agressivo sob efeito da droga quando são abordados, no entanto, aconselha-se que a abordagem sempre deve ser feita por mais de uma pessoa para controlar a situação caso seja necessário, e em seguida levado para os orientadores, afirma o autor:

Os educadores devem interrogá-lo para levantar toda a história: saber desde quando usa, qual o tipo de droga etc. Surpreendido, o jovem fica fragilizado e pode falar mais. É provável que o usuário minta, minimize o uso, banalize as consequências, diga que tem controle sobre a droga, que todo mundo fuma e só a diretoria não sabe, que para quando quiser, promete não usar mais etc. alguns chegam a pedir o voto de confiança da escola e a implorar para que não contem aos pais. (TIBA, 2005, p. 194).

São exatamente estes e outros comportamentos que apresenta o aluno quando flagrado usando drogas, tentará de todas as formas sair ileso da situação, no entanto, os professores não devem se deixar influenciar, pois do contrário perderão a credibilidade, sendo que tal atitude também pode influenciar aos demais alunos a utilizarem drogas.

Contudo, ao serem detectados por utilizarem drogas, os pais de alunos são imediatamente comunicados, e a escola atribui e cumpre às punições cabíveis, as quais constam descritas no Projeto Político Pedagógico da mesma.

**Gráfico 2 - Intervenção ao aluno quando se confirma ou há suspeita do consumo drogas**



**Fonte: próprio autor/2021**

No gráfico 2 verifica-se que, 62% dos professores responderam que quando existe suspeita ou se confirma que os alunos usam substâncias psicoativas, aborda-se sobre o tema “drogas” e 38% disseram que não. Um fator positivo apontado pelos docentes que responderam de forma positiva é que se torna relevante a prevenção ao uso indevido de drogas; sendo imprescindível para a conscientização, reflexão e informação sobre os riscos e prejuízos causados ao organismo humano.

Afirma-se então que, a escola possui uma grande preocupação com essa temática que envolve seus discentes, e sendo assim, os professores mencionam sobre o assunto em suas aulas, fornecendo informações e conhecimento sobre esta temática.

A seguir, nesta seção serão apresentadas as respostas obtidas com as entrevistas realizadas com oito professores que lecionam na EE João Bosco Ramos de Lima. Representam os dados das perguntas abertas dos questionários aplicados aos docentes da escola campo da pesquisa. Para manter a integridade dos participantes eles serão identificados com as letras A B, C, D, E, F, G, H.

Quando questionados sobre o tema referente às consequências do uso de drogas na escola onde trabalha, responderam:

**Docente A:** “O aluno não “presta atenção nas aulas, não deixa o professor trabalhar, sai várias vezes da sala de aula porque é uma sede, uma ânsia por querer usar droga, e isso atrapalha o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor e da sala como um todo.”

**Docente B:** “Evasão, muitos alunos abandoam a escola por não conseguirem acompanhar”.

**Docente C:** “Família desestruturada, isso reflete na escola também.”

**Docente D:** “Desistência alunos desiste dos estudos não tem concentração nas aulas”.

**Docente E:** “Desmotivação e interesse nas aulas.”

**Docente F:** “Capacidade de compreensão. Os alunos não coseguem prestar atenção

nas aulas”.

**Docente G:** “Bom relacionamento e convívio entre professor e aluno. Muitos alunos se tornam agressivos e hiperativos na sala de aula.”

**Docente H:** “Vejo a evasão como um grande problema que afeta a vida escolar dos estudantes”.

Com base no exposto, verifica-se nas respostas dos docentes uma preocupação imensa concernente a esta problemática, que é uma mazela que já se arrasta há décadas, qual é influenciada por diversos fatores, como: fatores familiares, socioculturais, econômicos, internos e externos, necessitando assim, um olhar diferenciado dos nossos governantes, com políticas públicas eficazes que combatam de forma efetiva essa questão destrutiva no seio de nossa sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas ilícitas que hoje se alastram pela sociedade representam muito mais que um mero problema pessoal ou familiar, porém, um problema social que demanda uma reação, uma vez que gera muitas vítimas, pois já alcançou diversos lugares. E tem condenado diversos jovens, adolescente e ainda crianças a uma vida escravizada pela satisfação dos prazeres de seus efeitos. Sendo que os motivos para este contato já não são mais os mesmos do que antes costumávamos evidenciar.

Uma vez que a escola tem se tornado em mais um dos espaços para o consumo de drogas, é necessário ainda mais o combate da problemática por meio das ações preventivas, exigindo dessa forma a efetiva participação de todos neste processo, a família, os professores, equipe gestora, e ainda os programas de prevenção por meio das políticas públicas do estado.

A complexidade da temática do uso de drogas no contexto da Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima, foi estudada e conhecida através das observações, reflexões, aplicação e análise de questionário, e possibilitou aos professores, gestor e os alunos da escola refletirem sobre o tema levando em consideração suas próprias experiências. De modo que foram bastante importantes para que conhecêssemos a relação dos alunos com as drogas, e assim alcançar os objetivos da pesquisa.

**Primeiro objetivo** - Desse modo, este estudo foi construída com o intuito de propor novas possibilidades pedagógicas para a prevenção e combate ao uso de drogas na escola e assim Explicitar as Contribuições dos projetos de intervenção para combater e prevenir o uso de drogas em alunos das séries Iniciais do Ensino Fundamental II, na Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-Am 2021. Assim, analisando os resultados vimos que a escola está trabalhando a temática, porém ainda falta muito para que se chegue ao nível esperado de prevenção.

**Segundo objetivo** - Outro objetivo em estudo foi especificar de que maneira o uso abusivo de drogas ilícitas afetam a vida escolar dos estudantes da Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-Am 2020-2021. Foi observado que todos os entrevistados conseguem apontar possíveis motivos, razões que afetam a vida escolar dos estudantes foco desse estudo. Sendo assim foi confirmado positivamente tal objetivo ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

**Terceiro objetivo** - Nesse ensejo o outro objetivo desse estudo foi identifica os motivos

que levam os estudantes da Escola João Bosco Ramos de Lima Maraã-Am 2020-2021 a experimentar as drogas pela primeira vez.

Diante do exposto, pode-se afirmar que foi possível alcançar os objetivos da pesquisa uma vez que como motivação para a elaboração deste trabalho foi a constatação do consumo de drogas pelos alunos da escola e na própria escola, e probabilizado nas hipóteses da pesquisa a existências de fatores que contribuíam para o agravamento da problemática, desta forma foi de fato verificado fatores como o medo e despreparo dos professores no tratamento da problemática, a ausência de medidas preventivas apesar da gestão da escola demonstrar uma preocupação e interesse em efetivá-las, ainda é uma realidade distante.

Levando em consideração que todo trabalho apresenta suas limitações, não foi diferente com este. Uma vez que a relação do jovem com os entorpecentes não se limita apenas no ambiente interno da instituição escolar, e nos problemas de escolarização dos mesmos, seria necessário realizar entrevistas livres (infelizmente os tempos de Pandemia não nos permitiu) com os alunos assim como dialogar abertamente com suas famílias a fim de conhecer outras origens do contato e relação dos jovens com as drogas, como também descobrir os demais problemas não relacionados ao processo de escolarização que enfrentam os usuários e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. Metodologia científica. São Paulo: Graw-Hill do Brasil, 2007.

Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas 2002.

ASINELLI-LUZ, A. Educação e prevenção ao abuso de drogas: limites e possibilidades. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BUCHER, R. OLIVEIRA, S.R.M. O discurso do combate as drogas e suas ideologias. Rev Saúde Pública. São Paulo, v.28, n.2, p. 137-145.1996.

CANAVEZ, Márcia Figueira; ALVES, Alisson Rubson; CANAVEZ, Luciano Simões. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. Cadernos UNIFOA. Volta Redonda, Ano V, n. 4, p. 57-63, 2010.

CARLINI, E.A. – “Drogas Psicotrópicas”. Em: Noto, A.R.; Nappo, S.; Galduróz, J.C.F.;2010..

DALBOSCO, C. A política e a legislação brasileira sobre drogas. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 5. ed., atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Jacson de Sá. Prevenção das Drogas: papel da comunidade escolar. 37f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) -Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga, 2014.

PEDROZA, R. L. S; COSTA, L. CITO F. O Cuidado com os educadores. In: BRASIL, SENAD. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 5. ed., Brasília: Ministério da Justiça, 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO - A origem das drogas na história e seu surgimento no Brasil. Abril/2015. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/medicina/artigos/60298/a-origem-das-drogas-na-historia-e-seu-surgimento-no-brasil#ixzz4A8vTnCBIA> Acesso em 27/06/2020.

ROSA, Marilda Campos. O Ambiente Escolar e as Orientações para o Educar na Prevenção de Drogas: uma proposta de intervenção. 35f. (Especialização em Saúde para professores do ensino fundamental e médio), Universidade Federal do Paraná, Foz do Iguaçu, 2013.

SIELSKI, F. Filhos que usam drogas – Um guia para os pais. Curitiba: Editora Adrenalina, 1999.

SILVA, G. B. *et al.* Intervindo na relação escola e drogas. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação de Educação/PROLICEN, 2008.

SILVA, Darcy Alves. O uso de droga lícita e ilícita entre os alunos da Escola Estadual Rafael Godeiro. Editora Realize, 2016.

SOUZA, Nauã Rodrigues de; SILVA, Lygia Maria Pereira da; BESERRA, Maria Aparecida; *et al.* Prevention of Misuse of Psychoactive Substances Among Children and Adolescents. Rev enferm UFPE. V.9, n.4, p.8123-8129, 2015.

TATAGIBA, Renata Brandão Ramos. O Uso Abusivo de Drogas Por Adolescentes em Fase Escolar: Considerações à Realidade dos Estudantes do Instituto Federal Fluminense – IFF/Campus Cabo Frio. (Monografia), Universidade Federal Fluminense, Rio Das Ostras, 2016.

TIBA, Içami. 123 respostas sobre drogas. São Paulo: Scipione, 1995.

UNODC - Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime. Normas Internacionais sobre a Prevenção do uso de Drogas. 2018 Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpobrazil/noticias/2013/09/UNODC\\_Normas\\_Internacionais\\_PREVENCAO\\_portugues.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpobrazil/noticias/2013/09/UNODC_Normas_Internacionais_PREVENCAO_portugues.pdf)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa nacional de saúde escolar. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell. 4ª Ed. São Paulo:

Bookman, 2010.

CARLINI, E. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, S. V.; CARLINI, C.; LOCATELLI, D.P.; ABEID, L.; *et al.*  
VI Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. Brasília: CEBRID; 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (organizador). Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.